

Cultura Corporal das Meninas: Análise sob a Perspectiva de Gênero

André Gustavo Alves Teixeira

Emmi Myotin

Universidade Federal de Viçosa

Resumo—O objetivo do presente estudo foi analisar a situação das meninas de Viçosa-MG, em relação à participação em atividades físico-esportivas dentro e fora da escola. Para isto, aplicou-se um questionário em 115 crianças do Ensino Fundamental. Os resultados indicaram que: 100% das meninas com envolvimento nas modalidades de voleibol, handebol, basquete e futebol, e 98,2% dos meninos com envolvimento nas modalidades de futebol, voleibol, basquete, handebol e lutas gostavam de esportes. Metade das crianças (55,7%) afirmaram brincar com crianças do sexo oposto e todas (100%) gostavam das aulas de educação física, durante o recreio as meninas brincavam de *pique*, *polícia ladrão*, *amarelinha*, dançavam, conversavam e merendavam; enquanto os meninos brincavam de *pique*, *garrafão*, *polícia ladrão* e futebol. Fora da escola, as meninas ajudavam a mãe, estudavam e assistiam TV. Os meninos estudavam, assistiam TV, ajudavam a mãe e trabalhavam. Observou-se uma forte presença de estereótipos machistas que distanciavam as meninas da prática de atividades físico-esportivas e dificultavam o relacionamento entre meninos e meninas.

Palavras chave: gênero, atividades físico-esportivas, educação física

Abstract—“The Body Culture: An Analysis under a Gender Perspective.” This study sets out to analyze the socialization of girls from Viçosa, MG, in relation to their participation in sports both in and out of school. One hundred and fifteen questionnaires were administered to students in one state school. The results indicated that, of the girls, 100% liked sports (volleyball, handball, basketball, and football). More than ninety-eight percent of the boys liked sports (football, volleyball, basketball, and handball). Of the total respondents, 55.7% indicated that they played with individuals of the opposite sex. One hundred percent of the children said they enjoyed physical education classes. With regard to activities outside of school, the girls indicated that they helped their mothers, studied and watched TV. The boys indicated that they studied, watched TV, helped their mothers and worked. It was concluded that there was a strong presence of gender stereotypes, and that they inhibited the girls from participation in sports.

Key words: gender, physical activities, physical education

Introdução

A presente pesquisa procurou analisar a situação das meninas de Viçosa, Estado de Minas Gerais, no que se refere à participação e preferências em esportes e atividades físicas dentro e fora da escola. O presente estudo é uma crítica apontando para a necessidade de intervenções no sentido de se alterar um quadro de inatividade física que vem se instalando entre as adolescentes brasileiras, em especial na cidade de Viçosa (Myotin; 1996).

Para se obter subsídios para delinear uma possível intervenção nesse quadro de inatividade física das meninas, optou-se por um estudo que abrangesse múltiplas variáveis, a fim de que fosse possível obter o desenho de um perfil multifacetado da menina viçosense. Embora as meninas compartilhem experiências e significados que as unem como um grupo, existem grandes diferenças entre elas. Além da idade e classe social, outros fatores como experiências motoras prévias, atitude e interesse em relação às atividades físicas e aos esportes, questões de gênero tais como discriminação sexual, preconceitos e estereótipos sobre atividades físicas e brinca-

deiras apropriadas para a menina, podem afetar seu envolvimento no esporte, educação física e lazer. Algumas dessas variáveis, fundamentais para uma análise da situação da mulher no esporte, foram investigadas no presente estudo a fim de facilitar a concepção de estratégias de intervenção visando mudanças. Assim, a partir dos dados do perfil da clientela estudada, poder-se-á buscar uma estratégia de ação no sentido de propiciar às meninas interessadas a oportunidade de aprender e praticar jogos e esportes em geral, adotando-se uma pedagogia sensível às questões de gênero na introdução de atividades físicas e esportivas para as meninas.

Método

Para se realizar este estudo optou-se por aplicar um questionário intitulado “Questionário sobre o comportamento, atitudes, opiniões e atividades esportivas e recreativas”. Este instrumento procurou verificar, na visão das próprias crianças, os seguintes aspectos: atitudes em relação ao esporte e preferências esportivas; relações de gênero durante o tempo

livre e brincadeiras comuns a meninos e meninas; atividades na hora do recreio escolar; interesses em relação às aulas de educação física; atividades fora da escola.

Os questionários foram aplicados em 115 crianças do ensino fundamental, sendo 64 crianças de terceira série, das quais 32 eram do sexo feminino e 32 do sexo masculino, e 51 crianças de quarta série, das quais 26 eram do sexo feminino e 25 do sexo masculino. A faixa etária variou entre 9 e 12 anos. As crianças freqüentavam uma escola pública de Viçosa-MG e participavam de duas aulas semanais de educação física de cinquenta minutos cada. Os conteúdos abordados nessas aulas eram iniciação à prática esportiva, jogos e brincadeiras. Os pais ou responsáveis por essas crianças desempenhavam profissões como dona de casa, lavadeira, empregada doméstica, trabalhador(a) do campo, faxineiro(a), pedreiro, encanador, eletricitista, frentista, policial militar, etc..

Embora o objetivo central do estudo seja a menina, decidiu-se abranger também os meninos nas análises realizadas. Essa decisão baseou-se no fato de que as experiências e o comportamento dos meninos fosse de grande valor para o entendimento das experiências e comportamento das meninas. Os dados obtidos nas respostas dos questionários foram analisados em termos de número e porcentagem.

Resultados e discussão

Atitudes em relação ao esporte e preferências esportivas é de fundamental importância o professor estar ciente do gosto e interesse de meninas e meninos pelas atividades esportivas antes de se iniciar as atividades docentes. O sucesso das atividades depende em grande parte da predisposição dos alunos a essas atividades. Assim, fez a seguinte pergunta: “Você gosta de algum tipo de esporte? Quais?”

Os resultados encontrados indicaram que 98,2% dos meninos e 100% das meninas gostavam de esportes. Constatou-se que as meninas também apresentavam um interesse por esportes considerados masculinos como handebol (81%), futebol (69%), e basquetebol (69%). Uma das explicações para o sucesso do handebol entre as meninas poderia ser atribuído pelas características do jogo e facilidade de movimentos naturais, o que levou a atingir percentuais de interesse bem próximos à modalidade voleibol, de maior interesse entre as meninas. Além do handebol, as meninas também apontaram um interesse pelo futebol e basquetebol, podendo-se supor que este interesse surgiu a partir do momento em que as meninas tiveram a oportunidade, talvez, durante as aulas de educação física, de assimilar e vivenciar algumas destas modalidades esportivas.

Com relação aos meninos, eles também se interessaram por outros esportes além do futebol (96%), como o voleibol (95%), ciclismo (88%), basquetebol (79%), handebol (54%). Este interesse dos meninos por outras modalidades esportivas pode também ser explicado pelo fato dos mesmos terem tido a oportunidade de vivenciar, principalmente durante as aulas de Educação Física, outros esportes e não somente o futebol. Além disso os meninos apresentaram um interesse muito forte em praticar atividades mais agressivas, como por exemplo as ati-

vidades de lutas (53%). Esses dados podem estar revelando que, havendo um local onde as crianças tenham a oportunidade de aprender e vivenciar alguma atividade esportiva, pode surgir um maior interesse, tanto dos meninos quanto das meninas, por diversas modalidades esportivas.

Relações de gênero durante o tempo livre e brincadeiras comuns a meninos e meninas

A segunda questão analisada foi “Você brinca com as(os) meninas(os) na rua? Por quê? Quais brincadeiras?” Procurou-se verificar aqui como se desenvolvia a relação entre meninos e meninas fora da escola durante as horas de lazer, e constatar se haviam preconceitos e barreiras entre meninos e meninas para conversarem, interagirem e brincarem. Tentou-se determinar também quais eram as brincadeiras nas quais as crianças se envolviam com colegas do outro sexo.

Os resultados indicaram que 55,7% das crianças afirmaram brincar com as crianças do sexo oposto. Este dado demonstrou que um número grande de crianças (44,3%) ainda apresentava uma resistência e um certo preconceito em brincar com crianças do outro sexo. Porém, os resultados também mostraram que algumas barreiras e preconceitos estão sendo superados, já que 57% das crianças afirmaram brincar com colegas do outro sexo.

No desenrolar da pesquisa, percebeu-se que mesmo algumas crianças que responderam que brincavam com os meninos ou meninas, demonstravam um certo constrangimento em justificar porque brincavam, dando a impressão que estavam justificando algum comportamento inapropriado. Além disso, em algumas justificativas, principalmente dos meninos, percebeu-se que apesar deles responderem que brincavam com meninas, havia uma tentativa em negar que brincavam com elas. Por exemplo, a fala de João (4ª série) sobre a participação no jogo de queimada ilustra isto: “Porque tem mais gente para brincar e quando a gente for queimado elas vão no nosso lugar.” Da mesma forma, esta preocupação pode ser vista na fala de Josimar (4ª série): “Porque as meninas não jogam com força e eu fico ganhando, elas não sabem nem correr.”

Outro ponto importante a ser considerado foi uma certa influência familiar e sociocultural que levava algumas crianças a não brincar ou, pelo menos, afirmarem que não brincavam com as crianças do sexo oposto. No caso dos meninos, apesar de não afirmarem explicitamente que os pais não deixavam, percebia-se certos preconceitos em suas justificativas, principalmente em algumas respostas dadas pelos meninos. Por exemplo, na fala de Luciano (3ª série): “É melhor brincar com os meninos porque eles brincam de qualquer coisa e as meninas não;” e na frase de Felipe (4ª série): “Meninos que brincam com meninas viram bicha.”

Percebeu-se nas brincadeiras citadas pelas crianças que tanto os meninos como as meninas brincavam em conjunto principalmente nas brincadeiras ditas “apropriadas para o sexo feminino.” Conforme os resultados encontrados, percebeu-se que há uma flexibilidade maior dos meninos em brincarem nas atividades das meninas, como por exemplo queimada (42,0%), vôlei (26,0%), bandeirinha (19,0%) e peteca (11,0%) e uma rigi-

dez maior para as meninas brincarem nas atividades ditas “apropriadas para o sexo masculino,” apesar de algumas meninas relatarem que jogavam futebol (22%), polícia ladrão (10%) basquete (3,4%) e handebol (3,4%) com os meninos.

A partir dos dados coletados concluiu-se que existe um relacionamento entre os gêneros durante as horas de lazer, apesar de ainda ser restrito quanto ao tipo de atividade. Notou-se também que o relacionamento entre as crianças durante os momentos de lazer vem sofrendo transformações, como por exemplo, a prática do futebol que vem sendo incorporado cada vez mais pelas meninas.

Atividades na hora do recreio

O terceiro tópico analisado foi: “Cite três atividades que você mais gosta de fazer na hora do recreio?” Esta pergunta teve como objetivo determinar quais os tipos de atividades em que as crianças se envolviam durante o recreio.

Constatou-se que as brincadeiras de pique e polícia ladrão eram as atividades preferidas entre as crianças, porém percebeu-se uma diferença significativa no comportamento dos meninos e das meninas. Mesmo o recreio sendo realizado num pequeno pátio sem material esportivo, ou sem qualquer outro material ou atividade para as crianças se envolverem, notou-se como as meninas davam maior importância nas atividades como merendar (33%) e conversar (22%), e como os meninos e as meninas se envolviam em brincadeiras distintas. As meninas se envolviam, na maioria das vezes, nas atividades que necessitavam de pouco espaço e pouca movimentação como amarelinha (28%), dançar (22%), jogos de mesa (8,5%), pular elástico (6,9%); por outro lado, os meninos se envolviam mais em atividades que exigiam mais ação como o garrafão (47%) e o futebol (14%). Porém, apesar de ainda não muito expressivo, percebeu-se que algumas meninas também se envolviam com atividades como correr (10%) e garrafão (6,9%), assim como alguns meninos também se interessavam por atividades como dançar (7%), amarelinha (3,5%), jogos de mesa (5,3%), roda (3,5%), estereotipados, em geral, como apropriados para meninas.

Interesse pelas aulas de educação física

A pergunta realizada a seguir foi: “Gostou das aulas de educação física? Por quê?” Tentou-se aqui analisar se as crianças gostavam das aulas de educação física e determinar quais eram os motivos que levavam a gostar ou não das aulas. Os resultados encontrados demonstraram que 100% das crianças gostavam das aulas de educação física, mas não se pode inferir com isso que todos realmente participavam ativamente das aulas e das atividades esportivas. Como foi constatado, uma parcela das crianças justificava gostar das aulas de Educação Física pelas brincadeiras legais (22,6%) e pela aprendizagem esportiva (21,7%), mas outra parte justificou como divertido (12,2%) ou, um local ou horário para descansar de escrever (2,6%).

Analisando o resultado por gênero, é interessante obser-

var também na justificativa das meninas que elas gostavam das aulas porque elas se divertiam (21%), porque elas aprendiam brincadeiras (14%) e porque haviam professores legais. Já os meninos, justificavam que gostavam das aulas porque brincavam (33%), porque aprendiam sobre esportes (33%), porque jogavam futebol (14%), porque exercícios promoviam a saúde e faziam ficar forte (1,8%). Isto mostrou como os meninos e as meninas apresentavam interesses diferenciados sobre as aulas de educação física, podendo ser este um dos motivos que levavam as crianças a terem dificuldade de realizarem as aulas em grupos mistos.

Atividades fora da escola

A última questão a ser analisada foi: “O que você faz quando não está na escola? Você brinca? Onde? De que?” Esta pergunta procurou investigar onde as meninas e os meninos aprendiam a praticar esporte, na medida em que isto pode indicar quais agências socializadoras que têm atuado no processo de socialização para os esportes de meninos e meninas e o papel da escola nesse processo.

Para melhor análise e compreensão da questão, esta pergunta foi dividida em três partes tendo como base as respostas das crianças: 1) atividades fora da escola; 2) brincadeiras mais comuns fora da escola; 3) local das brincadeiras.

Sobre a primeira parte desta pergunta, pode-se perceber como as crianças utilizavam grande parte do tempo com tarefas escolares (47,8%) e assistindo televisão ou ouvindo rádio (29,6%), ou seja, tanto a escola como a mídia ocupavam grande parte do tempo das crianças, possivelmente influenciado na formação e construção de conceitos e comportamentos destas crianças. Outro dado importante foi perceber como as meninas dedicavam um tempo maior às atividades domésticas, enquanto os meninos realizavam tarefas fora da casa como trabalhar limpando o quintal, cuidando dos animais e ajudando o pai. Mesmo assim, de acordo com os resultados apresentados percebeu-se uma porcentagem de meninos (26%) que também realizavam tarefas domésticas, ajudando a mãe. Este comportamento pode, talvez, ser explicado pela situação sócio-econômica daquelas crianças, onde tanto a mãe quanto o pai trabalhavam fora, ficando a responsabilidade para os filhos mais velhos de preparar o almoço para ele próprio e para os outros irmãos, e a de arrumar a casa para a mãe.

No que se refere às brincadeiras mais comuns fora da escola, os resultados indicaram que quase todas as crianças se envolviam com algum tipo de atividade físico-esportiva. No entanto, percebeu-se que os meninos vivenciavam em maior quantidade as brincadeiras que exigiam mais a coordenação motora mais ampla, como por exemplo soltar pipa, subir em árvore e jogar futebol. Também, percebeu-se, a partir dos dados obtidos, que as atividades esportivas estavam presentes no cotidiano de algumas meninas demonstrando uma tendência favorável à prática esportiva.

Finalizando, os resultados indicaram também como os meninos se utilizavam de lugares maiores (no campo, 28%), e da rua para a prática esportiva. Quanto aos resultados das meninas, elas ainda passam boa parte do tempo brincando em am-

bientes fechados e protegidos, como por exemplo em casa (93%) e na casa dos parentes e amigos (62%). Porém, houve também um indicativo de que elas estão vivenciando cada vez mais brincadeiras na rua (47%).

Considerações finais

Concluiu-se o interesse esportivo tanto das meninas quanto dos meninos (Vasconcelos, 1997) é influenciado, talvez, dentre outros fatores, pela oportunidade real de prática durante as aulas de educação física, porém, conforme constatado nos dados obtidos, as meninas continuavam a preferir a queimada e o voleibol e os meninos o futebol. Quanto às relações de gênero fora da escola, notou-se que muitas crianças realizavam atividades em grupos mistos, o que vem auxiliando na quebra de estereótipos sobre a participação esportiva da mulher e da participação de meninos em atividades “ditas femininas.” Em compensação, percebeu-se também uma influência sociocultural que reforça a não-participação esportiva da mulher (Bernardes, 1993) e o precário relacionamento entre meninos e meninas. Quanto ao recreio, pode-se concluir que continua sendo um local onde há uma dominação masculina sobre os espaços físicos (Anyon, 1990) e onde há uma carência muito grande quanto às atividades a serem feitas. Com relação às aulas de educação física, apesar do grande interesse pelas aulas (Santos, 1995) percebeu-se que este interesse não está totalmente relacionado com a prática das atividades e ao aprendizado esportivo. Muitas vezes este interesse está relacionado apenas com o sair da sala e poder conversar com os amigos e amigas. No que se refere às atividades fora da escola, observou-se uma demanda muito grande, principalmente das meninas, na realização de atividades domésticas (Viana, 1998) e que os meninos gozam de uma liberdade muito maior para explorarem e utilizarem de lugares maiores e sem a vigilância dos pais ou adultos para passarem o tempo e realizarem as suas brincadeiras (Marcelino, 1996).

Como última consideração, concluiu-se que ainda há uma forte influência na população analisada, de estereótipos e padrões de comportamento machistas que distanciam as meninas da prática de atividades físico-esportivas e dificultam o relacionamento entre meninos e meninas.

Referências

- Anyon, J. (1990). *Intercorrências de gênero e classe: acomodação e resistência de mulheres e meninas às ideologias de papéis sexuais*. Folha de São Paulo.
- Bernardes, N. M. G. (1993). Autonomia/Submissão do sujeito e identidade de gênero. *Caderno de Pesquisa*, 85, 43-53.
- Marcellino, N. C. (1996). *Estudos do lazer: Uma introdução*. Ed. Autores: Campinas.
- Myotin, E. (1996). Sports and Physical Activities in Leisure Time of Brazilian Adolescent Girls: A Social and Cultural Analysis. In: M. Collins (Ed.). *Leisure in industrial and post-industrial societies* (pp. 79-96). Brighton: LSA

Publication no.49.

- Santos, Z. A. (1997). O significado da educação física para os alunos do ensino noturno. *X COMBRACE*.
- Vasconcelos, D. R. (1997). Análise da motivação para a prática de atividades físicas em alunos de 1º e 2º graus de escolas de Belo Horizonte. Belo Horizonte, *IX ENAREL*.
- Viana, C. & Ridenti, S. (1998). *Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito*. São Paulo: Summus.

Nota do Autor

Este artigo foi aprovado na categoria de tema livre premiado do II Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e VIII Simpósio Paulista de Educação Física, na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, Brasil, realizado entre os dias 28 de abril a 1 de maio de 2001. Os critérios de arbitragem (i.e., processo duplo cego de revisão por pares) sob os quais o manuscrito foi analisado foram aqueles recomendados pela Motriz.

Endereço:

André Gustavo Alves Teixeira e Emmi Myotin
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa MG
eg37483@correio.ufv.br